

REGISTO/PROJECTOS

ESTUDO MONOGRÁFICO  
DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA  
NOS AÇORES

ELEMENTOS DE UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

ANTÓNIO BRANDÃO MONIZ\*

Este projecto de investigação, a ser desenvolvido no Núcleo de Sociologia da Saúde do CIES, teve início em meados de 1981, na Escola de Enfermagem de Ponta Delgada, no âmbito da cadeira de Sociologia (área de Enfermagem Psiquiátrica) do 3.º e último ano do Curso de Enfermagem, sendo até ao momento a única entidade financiadora.

Trata-se de um projecto inédito no que respeita ao objecto específico estudado e ao facto de ser um estudo interdisciplinar em que intervêm um sociólogo e um médico psiquiatra (respectivamente António Brandão Moniz e Carlos Paz Ferreira). Apenas se conhecem dois trabalhos relativamente semelhantes em Portugal ao assunto que se irá desenvolver: um é um relatório de 1851 sobre a instituição psiquiá-

trica de Rilhãfoles, elaborado por Martins Pulido, e outro é um trabalho estatístico sobre a totalidade da população internada em instituições deste tipo nos Açores, da autoria de Gil Mont'Alverne Sequeira (1).

Do ponto de vista científico, este projecto tentará sistematizar alguns problemas específicos na abordagem sociológica sobre as organizações psiquiátricas, na base fundamentalmente de bibliografia estrangeira (2), com especial referência ao caso a ser analisado. Na abordagem médica, serão categorizadas as denominações atomizadas acerca das doenças mentais de modo a encontrar alguns fios condutores que levem à sistematização do conhecimento das principais doenças que caracterizavam e caracterizam ainda a população internada na insti-

\* (FCT/UNL)

tuição que está sendo estudada. Nesta abordagem será essencialmente feito um estudo semântico da evolução das denominações das doenças mentais registadas desde 1926 a 1981 nesta instituição, período correspondente a este trabalho.

Pretende-se, por conseguinte, retomar os estudos monográficos de instituições psiquiátricas em Portugal para uma sua melhor compreensão e conhecimento destas «realidades ocultas». Em grande parte só é possível fazê-lo através de uma abordagem crítica e sociológica, sem ser necessariamente centrada disciplinarmente. Referia Franco Basaglia em *L'istituzione negata*, que «a subversão de uma realidade dramática e opressiva não pode realizar-se sem uma polémica radical, em relação tanto com o que se quer negar, como com os valores que favorecem e perpetuam a existência de tal realidade» (BASAGLIA, 1970: 19).

Assim, não será apenas suficiente analisar os dados empíricos que temos pela frente e referentes a uma instituição psiquiátrica, para podermos afirmar que conhecemos esta instituição e iniciar a partir daí um processo de intervenção. Do mesmo modo, não se pode iniciar este processo com base apenas numa «polémica radical». A este propósito, Giovanni Jervis sublinha que «para além da 'crítica do manicómio' (...) abrem-se perspectivas de análise e de experiência que sobrepõem os temas da 'humanização' e da 'modernização' da assistência psiquiátrica. Inevitavelmente, aparecem novos problemas que não são estritamente institucionais. Frutos de um exame mais atento da condição asilar — que se revela unida às estruturas da sociedade —, remetem-nos, por outro lado, a toda uma série de aprofundamentos teóricos sobre o conjunto da psiquiatria e a discussão das suas finalidades. A crise da instituição psiquiátrica, finalmente,

não nos remete apenas a uma crítica geral das instituições num sentido estrito, mas também tende a pôr em discussão, juntamente com a psiquiatria, a validade da 'demarcação técnica' como forma particular da divisão do trabalho e como institucionalização repressiva do poder (JERVIS: 1970, 281). Por outras palavras, o empirismo mostra-se incapaz de aplicar os instrumentos de análise teórica que constituem os pontos de partida da crítica asilar, e mais genericamente, da crítica organizacional. Por outro lado, as abstrações teorizantes, autosuficientes e generalizantes, apenas nos poderão dar uma denúncia global e imprecisa, que apesar de importante não consegue apontar alternativas coerentes e pragmáticas.

Como foi referido recentemente por Miguel Serras Pereira, «à instituição em crise convém a intervenção crítica — aquela que, no lugar da crise larvar e estagnante ou inibitória, coloca a exigência da explicitação da crise, das suas significações e potencialidades de criação de alternativas, não tanto no plano da definição formal dos fins institucionalmente programados, como no da relação com as instituições por parte daqueles que tendem hoje a ver-se condenados a sofrê-las, no horizonte de uma passividade organizada, onde o diálogo se perde na lista de instruções e a **praxis** se aliena e degrada em execução» (PEREIRA: 1985, 17).

Este projecto de investigação procura, deste modo, enquadrar-se nos parâmetros acabados de referir. Em termos sintéticos, pode-se referir que se pretende conhecer as características sociais de todos os doentes que foram internados nesta instituição psiquiátrica, quer em termos sincrónicos, quer diacrónicos. Para isso conseguiram-se apurar critérios operacionais que se poderão demonstrar particularmente fecundos para revelar um microscos-

mos social ao longo de quase 60 anos. Essa variável (caracterização social) poderá ser constituída a partir de relações entre diversos indicadores, tais como, profissão, local de habitação, idade, doença e caracteriologia da ascendência familiar. Outras variáveis que se referem à caracterização cultural, evolução da situação dos internos e seu contexto, serão também elaboradas a partir dos seguintes indicadores: estado civil, idade, frequência de internamento, local de nascimento, local de habitação, profissão, doença registada que motivou o internamento e outras patologias sequentes, e também a caracteriologia da ascendência familiar. (9).

Com o inter-relacionamento das diversas variáveis e indicadores dever-se-á construir um plano de conjunto compreensivo do microcosmos social que constitui esta instituição psiquiátrica açoriana. Este microcosmos, além de constituir algumas especificidades tais como alcoólicos tratados como doentes mentais com uma metodologia terapêutica tradicional, possui as características comuns a todas as instituições psiquiátricas em crise. No entanto, neste projecto procurar-se-á elaborar um estudo monográfico onde se levantarão sucessivamente questões relativas à construção social da doença mental (INGLEBY: 1982), à relação entre alcoolismo e psicopatologia (LEDERMAN: s/d; CASAGRANDE: 1970), às condições sociais das doenças mentais (BASTIDE: 1968; GOFFMAN: 1968; SCHEFF: 1966) e à própria análise organizacional (BASAGLIA: 1970; CASTEL: 1980; DUNHAM-WEINBERG: 1960; MAYNTZ: 1980; LAMMERS-HICKSON: 1981; HUSE-BOWDITCH: 1975), entre outras questões e outras referências bibliográficas que não se pretendem aqui exaustivas. Este projecto de investigação encontra-se ainda na sua pri-

meira fase, dado que apenas os dados foram recolhidos, esperando-se neste momento a possibilidade do seu tratamento informático. Só a partir desse momento poderá ser possível desenvolver o trabalho de enquadramento teórico, não para justificar esses dados mas para compreendê-los e poder encontrar outras correlação que correspondam às hipóteses de investigação. De qualquer forma, procuraremos ir dando conta em **Sociologia — Problemas e Práticas** dos elementos julgados pertinentes para a sua divulgação, por suscitarem novas interrogações e novos problemas.

#### NOTAS

(1) Depois de devidamente concluído este trabalho de investigação, será elaborada uma comparação em alguns aspectos com este trabalho de Mont'Alverne Sequeira, *Os Alienados nos Açores: Ensaio de Estatística* (1898), procurando-se ainda realizar uma abordagem histórica e crítica da psiquiatria nos Açores.

(2) Dado que a Sociologia das Doenças Mentais é uma disciplina ainda sem expressão significativa em Portugal, os trabalhos publicados são praticamente inexistentes; assim, de uma bibliografia preliminar por nós apresentada no projecto proposto, contam-se cerca de oitenta obras, das quais apenas quatorze publicadas em Portugal, e destas apenas oito eram de autores portugueses (ATHAYDE: 1979; CORDEIRO: 1983; COSTA: 1976; FIGUEIREDO: 1977; FLEMING: 1976; 1978; PULIDO: 1851 e SEQUEIRA: 1898).

(3) Todos estes dados constam das cerca de três mil fichas individuais correspondentes ao universo de indivíduos internados na referida instituição psiquiátrica açoriana de 1926 a 1981. O seu levantamento foi feito pelos estudantes de Enfermagem (cadeira de Sociologia) durante o seu estágio de Enfermagem Psiquiátrica. Este trabalho de recolha de dados foi orientado por António Brandão Moniz (então docente dessa cadeira do 3.º ano do Curso de Enfermagem na Escola de Enfermagem de Ponta Del-

gada), e pelas enfermeiras Soares de Medeiros e Macedo Oliveira (também docentes nesta Escola), constituindo o referido grupo de estudantes Aida Resendes, Álvaro Sousa Lima, Ana Paula Dourado, Carmélia Botelho Albuquerque, Encarnação Borges, Eugénio Vieira Ramos, Fernando Braga, Filomena Pavão, Gabriela Mendonça Costa, Graça Fontes, Jacinta Teixeira Mendonça, José de Freiras, Luísa Vieira Luís, Margarida Cabral, Maria de Fátima Mota, Maria José Bicudo, Maria de Jesus Medeiros e Teresinha Correia.

## BIBLIOGRAFIA CITADA

- ATHAYDE, J. Schneeberger de: *Elementos de Psicopatologia*, Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 1979.
- BASAGLIA, Franco: *La Institución Negada: informe de un hospital psiquiátrico*, Barcelona, Barral, 1970 (1.ª edição: 1968).
- BASTIDE, Roger: *Sociologia das Doenças Mentais*, Lisboa, Publ. Europa-América, 1968.
- CASAGRANDE, Domenico: «Una contradicción institucional: el servicio cerrado para alcohólicos», in BASAGLIA, Franco: op. cit.
- CASTEL, Robert: *El Orden Psiquiátrico*, Madrid, La Piqueta, 1980 (apresentação de Michel Foucault).
- CORDEIRO, Dias: *A Saúde Mental e a Vida*, Lisboa, Moraes, 1983.
- COSTA, Maria Velho da: *Português, Trabalhador, Doente Mental*, Lisboa, Seara Nova, 1976.
- DUNHAM, H. W. e WEINBERG, S. Kirson: *The Culture of the State Mental Hospital*, Wayne, WSUP, 1960.
- FIGUEIREDO, Eurico: *O Chapéu Reclame de Cigarros*, Porto, Afrontamento, 1977.
- FLEMING, Manuela: *Ideologias e Práticas Psiquiátricas*, Porto, Afrontamento, 1976.
- GAMEIRO, Aires: *Psicopatologia e Saúde mental*, Porto, Salesianas, 1978.
- GOFFMAN, Erving: *Asiles. Études sur la Condition Sociale des Malades Mentaux*, Paris, Minuit, 1968.
- HUSE, Edgar F. e BOWDITCH, James L.: *El Compartamiento Humano en la Organización*, Bilbao, Deusto, 1975 (1.ª edição: 1973).
- INGLEBY, David: «A construção social da doença mental», *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (9), Junho 1982, pp. 87-113.
- JERVIS, Giovanni: «Crisis de la psiquiatría y contradicciones institucionales», in BASAGLIA, Franco: op. cit.
- LAMMERS, Cornelis J. e HICKSON, David J. (org.): *Organizations Alike and Unlike: International and inter-institutional studies in the sociology of organizations*, Londres, Routledge & Kegan Paul, 1981 (1.ª edição: 1979).
- LEDERMAN, Sully: *Alcool, Alcoolisme et Alcoolisation*, Paris, INED-PUF, s/d.
- MAYNTZ, Renate: *Sociología de la Organización*, Madrid, Alianza, 1980 (1.ª edição: 1963).
- PEREIRA, Miguel Serras: «Desenvolvimento e saúde mental: algumas questões», *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, 7/5/1985, p. 7.
- PULIDO, F. Martins: *relatório sobre a Organização do Hospital d'Alienados em Rilhãfoles*, Lisboa, Imprensa Nacional, 185.
- SCHEFF, T.: *Being Mentally Ill: a Sociological Theory*, Londres, Weidenfeld & Nocholson, 1966.
- SEQUEIRA, Mont'Alverne: *Os Alienados nos Açores: Ensaios de Estatísticas*, Ponta Delgada, Typ. Elzeviriana, 1898.